

Computing

AULA

8

Meta da aula

Apresentar aspectos da estrutura da língua por meio da leitura sobre assuntos da área de Ciência da Computação.

objetivos

Esperamos que, após esta aula, você seja capaz de:

- Aprender especificidades de verbos regulares e irregulares.
- Ampliar o vocabulário na área de informática.
- Interpretar textos em inglês sobre a área da Informática.

Pré-requisitos

Estratégias e conhecimentos lingüísticos das aulas anteriores.

INTRODUÇÃO

A Aula 8 pretende se concentrar na leitura de textos relacionados à área de informática. Na Aula 7, esse assunto já foi abordado, lembra? Para a Aula 8, selecionamos mais alguns textos que nortearão nossas discussões, tanto acerca de aspectos lingüísticos relevantes, quanto sobre temas específicos da Ciência da Computação.

Para ler os textos que vamos apresentar, você não deve menosprezar seu conhecimento, ainda que informal, sobre a ciência que você está começando a estudar: a informática. Tal conhecimento pode e deve ser acionado para ler os textos da presente aula.

Sugerimos que você lance mão sempre, e cada vez mais, de todas as estratégias de leitura que foram apresentadas e discutidas até aqui. E use também, em seu benefício, os conhecimentos gramaticais explorados nas aulas anteriores. Sugerimos também que você comece a usar mais sistematicamente o dicionário. Lembre que na Aula 4 demos algumas sugestões de dicionários? Disponibilizamos, ainda, alguns *sites* de tradução que você pode acionar na hora do aperto. O dicionário é um importante aliado na leitura em língua estrangeira; ele pode solucionar dúvidas mais pontuais ou proporcionar segurança quando persistirem dúvidas de compreensão.

Vamos falar um pouco mais a respeito do uso do dicionário. Sugerimos que, a princípio, você tenha à mão um dicionário bilíngüe. O que é um dicionário bilíngüe? No nosso caso, é um dicionário Inglês-Português, isto é, os verbetes (as palavras que se vão procurar) estão em inglês e, para cada um deles, há uma palavra (ou palavras) correspondente em português. É claro que você deve ter cuidado quando estiver procurando uma palavra num dicionário (bilíngüe ou não), pois cada verbete oferece, geralmente, mais de um sinônimo. O contexto e/ou assunto do texto em que a palavra estiver inserida é que vai ajudar a selecionar a opção mais adequada. E aí você decide!

Vamos em frente. Primeiramente, vamos ler sobre a história do computador. Você já conhece o protagonista desse texto! O **Texto 8.1** aprofunda um pouco mais o que você leu sobre ele na Aula 7. O título do **Texto 8.1** é:

Computer chip inventor wins Nobel Prize

No dicionário que consultamos, encontramos o seguinte verbete para *win*.

win [wɪn], v.i. e v.t. , pas., e part. pas. *won* [wʊn], ganhar, conseguir, obter; alcançar; persuadir; vencer. *To – back*: desforrar-se [no jogo]. *To – free* [clear, out, through] escapar vitoriosamente. *To – over*: persuadir; atrair; alcançar o favor de alguém. – s. sucesso, vitória.

(*Dicionário Inglês-Português*. New York: Pocket Books, 1996).

A primeira chave depois do verbete [wɪn] se refere à pronúncia, que não é muito importante no nosso caso, pois estamos nos concentrando na leitura. A segunda chave [wɪn] (pronuncia-se /uon/) também se refere à pronúncia do verbo em sua forma de passado (ganhou, ganharam).

v.i. significa verbo intransitivo

v.t. é verbo transitivo

pas. = passado

part.pas. = particípio passado

s. = substantivo

Observe também expressões com *win*. Nelas, o hífen substitui *win*: em *To – back*, leia-se *To win back*, e assim por diante. Depreende-se da informação do verbete que *win* é um verbo irregular. Vamos falar sobre isso um pouco mais adiante.

Voltando ao título do **Texto 8.1**, é claro que nem todas as alternativas do verbete seriam adequadas para interpretar a frase: ***Computer chip inventor wins Nobel Prize***. Nota-se, inclusive, que a palavra *wins*, no título, não consta do verbete. É necessário que se saiba que *wins* é a conjugação da 3ª pessoa (*he/she/it*) do singular no presente simples.

O auxílio de um dicionário para a interpretação de um texto pode ser muito útil, mas nunca deve se dar de modo isolado e único. Por isso, é muito importante observar título, ilustração (se houver), formato do texto, pois tudo isso irá ajudar a escolher a alternativa mais apropriada.



ATIVIDADE

1. Consultando o verbete anterior, e também as outras palavras da frase, sugira uma tradução para o título do texto. (Reveja as explicações da Aula 5 sobre grupo nominal. **Computer chip inventor** é um grupo nominal.)

RESPOSTA

Sugestão: O inventor do chip de computador recebe (o) Prêmio Nobel.

Antes de começar a ler o **Texto 8.1**, sugerimos que observe alguns detalhes.

- Acione seu conhecimento sobre grupo nominal, introduzido na Aula 5, e aproveite a transparência de algumas palavras.
- Observe os números ao longo do texto. O que esses números indicam?

Texto 8.1

Computer Chip Inventor Wins Nobel Prize

In 2001, more than 40 years after Jack St. Clair Kilby developed the integrated circuit at Texas Instruments, the Dallas engineer was honored with the Nobel Prize for his invention that revolutionized the electronics industry and propelled his company into a semiconductor powerhouse.

Kilby, who was also co-inventor of the pocket calculator, shared the \$915,000 award with two other scientists who were named for additional work that helped create modern technology.

The microchip, now the electronic heart of products ranging from super computers to cellular phones, was Kilby's brainchild soon after he joined Texas Instruments in 1958. Kilby, 76 then, said outside his North Texas home that he was surprised by the award and that he had no idea during the microchip's development that it would become a linchpin of modern infotechnology. The microchip was the basis for a series of innovations that helped Kilby's company grow.

"I'm very pleased. I'm elated. It's a wonderful thing." Said Kilby. "I thought the microchip would be important for electronics as we knew it then, but I didn't understand how much it would permit the field to expand."

Known by his colleagues as a humble giant and a man of few words, Kilby said he never craved fame or wealth.

<http://www.usatoday.com/life/cyber/tech/review/crh597.htm>



ATIVIDADES

2. Agora, faça um *skimming*, ou seja, uma leitura rápida, e tente responder à pergunta: Por que *Jack St. Clair Kilby* ganhou o Prêmio Nobel?

RESPOSTA

Sua invenção do IC revolucionou a indústria eletrônica e a moderna tecnologia da informação.

3. Faça agora um *scanning*, uma leitura mais detalhada. Use o conhecimento adquirido sobre sufixos e prefixos para superar as dificuldades com o vocabulário e a estrutura do texto.

a. *Kilby* dividiu o prêmio ou não? _____

Reproduza aqui a frase que justifica sua resposta.

b. *Kilby* achou que a invenção do *chip* seria importante para a indústria eletrônica, mas algo o surpreendeu. Parafraseie o terceiro parágrafo a partir de " ... *he had no idea*"

c. Que tipo de pessoa é *Kilby*?

Parafrasear é reproduzir com nossas próprias palavras o que lemos.

RESPOSTAS

a. O prêmio foi dividido com 2 outros cientistas.

"Kilby ... shared the \$915,000 award with two other scientists ..."

b. Ele não podia supor que o desenvolvimento do *chip* iria se tornar a chave da moderna tecnologia da informação.

c. Ele é conhecido pelos colegas como um 'gigante humilde' (possivelmente devido a sua alta estatura e personalidade) e como um homem de poucas palavras.



Help!!

| | |
|---------------|---|
| award | prêmio, premiar |
| brainchild | invenção |
| field | campo, área de pesquisa/atuação/ estudo elétrico complexo chamado circuito integrado (IC) –? |
| linchpin | coisa mais importante/chave |
| semiconductor | material, como o silicone, que permite uma certa quantidade de corrente elétrica passar; também se refere a componentes, como o transistor e circuitos integrados feitos de material semicondutor. |
| share | dividir; parte que foi dividida |
| propel | propelir, conduzir, levar a |
| power house | usina elétrica |



IC= Integrated circuit.



LANGUAGE FOCUS I

O Texto 8.1 contém um aspecto lingüístico que vamos discutir agora. Um verbo importante (e talvez o mais ensinado!) da língua inglesa é o verbo *To be*, que corresponde aos nossos verbos ser e estar.

Observe os exemplos a seguir, retirados do Texto 8.1.

*“Kilby, who **was** also co-inventor of the pocket calculator”*

*.... he **was** surprised by the award*

*“I**m** very pleased. I**m** elated. It’s a wonderful thing.”*

Nas duas primeiras frases acima, observa-se o uso do verbo *To be* no passado.

Observe que, no terceiro exemplo, o verbo está conjugado no tempo presente. *I**m*** é a forma abreviada de *I am* (eu sou, eu estou), e *It’s*, a forma abreviada de *It is* (isto é, esta é).



It é também usado para se referir a coisas, objetos e animais e não tem gênero. Serve para o feminino e o masculino. Veja: My computer is not new. It is about 6 years old.

O verbo *To be* passa por considerável alteração ao ser conjugado nas diferentes pessoas do singular e plural. Isto não acontece com os outros verbos em inglês.

E como se conjugam os outros verbos?

1. Primeiro, vamos falar dos chamados verbos regulares. É realmente muito simples conjugar os verbos regulares no passado: basta acrescentar o desinência **ed** ao radical dos verbos regulares para formar o passado. Conjugam-se da mesma forma as pessoas do singular e do plural.

No **Texto 8.1**, há vários casos de verbos regulares usados em sua forma de passado. É muito fácil reconhecê-los por meio do sufixo e da posição que ocupam na frase.

Verbo *To be* no presente:
I am (I'm) – Eu sou/Eu estou
You are (you're)
He/ She/ It is (He's – She's – It's)
We are (we're)
You are (you're)
They are (they're)

No passado:
I was – Eu estava/Eu era
You were
He/she/it was
We were
You were
They were

ATIVIDADE



4. Complete o quadro abaixo com os outros verbos regulares no passado que podem ser encontrados no **Texto 8.1**. Siga o modelo.

| Presente | Passado |
|----------|-----------|
| develop | Developed |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |

RESPOSTA

| Presente | Passado |
|---------------|----------------|
| develop | developed |
| revolutionize | revolutionized |
| propel | propelled |
| share | shared |
| help | helped |
| join | joined |
| crave | craved |

Podemos também encontrar verbos irregulares ao longo do texto. Por exemplo, no quarto parágrafo, encontramos *thought*, um passado irregular cujo infinitivo é *think*. E também *knew* (infinitivo = *know*). Os verbos irregulares no passado são geralmente bem diferentes de seus infinitivos, não? Observe a frase do **Texto 8.1**:

“I thought the microchip would be important for electronics as we knew it then...”



Help!!

| | |
|-------------------------|-----------------|
| think | pensar |
| know | saber, conhecer |
| said é o passado de say | dizer, falar |

Assim como os verbos regulares, os verbos irregulares usam a mesma forma para todas as pessoas do plural e singular no passado. Veja como é fácil:

I thought

You thought

He/she/it thought

We thought

You thought

They thought

Procure ir memorizando, aos poucos, as formas dos verbos irregulares no passado, pois eles são importantes para a interpretação de muitos textos que você vai precisar ler. Como já dissemos, a memorização de vocabulário não se dá de um dia para o outro. Ao contrário, só o exercício da leitura possibilita que assimilemos palavras novas. Sendo assim, a única coisa que podemos fazer é ler, ler, ler! Quanto mais lemos, maior é a chance de aprendermos e memorizarmos novos vocábulos.

Observe com atenção:

1 . *“I understood the manual instructions.”* Essa frase se refere a uma ação que já aconteceu. O verbo *understand*, que é um verbo irregular, está no passado.

2. “*I did not understand the manual instructions.*”

(*Or I didn't understand the manual instructions.*) Aqui, o verbo *understand* está no infinitivo, e a frase na forma negativa. Como é que sabemos que a frase é negativa? Pelo uso do verbo auxiliar *did*! *Did* não tem sentido próprio quando funciona como verbo auxiliar; ele apenas auxilia (por isso, é chamado verbo auxiliar!) o verbo *understand* a expressar uma ação (negativa) que já aconteceu. Pode-se usar *did not* ou sua forma abreviada: *didn't*.

Na frase “...*but I didn't understand how much it would permit the field to expand*” do Texto 8.1, Kilby fala de algo que já havia acontecido. E a frase também está na forma negativa. Muito simples, não é? Ainda mais que não há diferentes desinências para as diferentes pessoas. Diz-se: *I understood, she understood, we understood e I didn't understand, you didn't understand, he didn't understand, they didn't understand.*

Help!!

| | |
|-------------------|-----------------------------|
| understand | entender |
| understood | entendeu/entendi/entenderam |



LANGUAGE FOCUS II

Outro aspecto lingüístico importante é o uso de orações subordinadas adjetivas (que são introduzidas pelo pronome relativo). Quando alguém ou alguma coisa é mencionada no texto, normalmente mais informação sobre essa pessoa ou coisa é oferecida. Uma maneira de se fazer isso é usar uma oração adjetiva.

O pronome relativo pode desempenhar várias funções sintáticas na frase (sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo, complemento nominal, adjunto adverbial ou agente da passiva), assim como em português. Os pronomes relativos mais comuns em inglês são:

| | | |
|----------------------|--------------------------|---|
| <i>that</i> (que) | <i>which</i> (que) | <i>who</i> (que – referindo-se a pessoas) |
| <i>whom</i> (a quem) | <i>whose</i> (cujo/cuja) | |



Como você poderá observar, há vários exemplos no texto.

*“...the Dallas engineer was honored with the Nobel Prize for his invention **that** revolutionized the electronics industry ...”*

Aqui, a oração adjetiva [***that** revolutionized the electronics industry ...*] vem acrescentar uma informação sobre a invenção. De que invenção se está falando? A invenção que revolucionou a indústria eletrônica.

Outro exemplo de oração adjetiva usando o pronome relativo do Texto 8.1:

*“Kilby, **who** was also co-inventor of the pocket calculator, (...)”*

ATIVIDADE



5. Observe outro fragmento do **Texto 8.1**.

*“The microchip was the basis for a series of innovations **that** helped Kilby’s company grow.”*

Aqui, o texto não está falando de qualquer tipo de inovação, e sim de inovações específicas. Quais exatamente? _____

RESPOSTA

Inovações que ajudaram a companhia de Kilby a crescer.

Continuemos. Em inglês, pronomes relativos são invariáveis, ou seja, não têm masculino, feminino ou formas distintas para o plural. O mesmo pronome pode ser usado para se referir a homem, mulher, ou grupo de pessoas ou coisas, como é o caso do exemplo acima (a palavra *innovations* está no plural).

É importante não confundir o pronome relativo “that” com o “that” que introduz o sujeito ou o complemento de uma frase. No **Texto 8.1**, há exemplos desse “that”, chamado “conjunção integrante”. Veja:

*“Kilby, 76, said [...] **that** he was surprised by the award”*

Observe que, na frase acima, ***that*** precede uma oração que relata alguma coisa que Kilby disse: *“...he was surprised by the award...”*

Kilby faz ainda duas afirmações na mesma frase. Observe que ambas são precedidas por “that”.

“...That he was surprised by the award and that he had no idea...”



Como já explicado em lições anteriores, *it*, na frase acima, se refere a *microship*.

Temos certeza de que essas informações consistirão em mais um importante acréscimo ao seu conhecimento sobre a estrutura da língua inglesa.

ATIVIDADE



6. Leia o **Texto 8.1** mais uma vez. Com a ajuda do glossário e do *Language Focus*, você vai possivelmente conseguir entendê-lo melhor. Faça um resumo do texto. Concentre-se nas informações que você considere mais importantes. Utilize o espaço disponível abaixo.

COMENTÁRIO

Em eventual encontro com o tutor de pólo, o aluno poderá conversar sobre sua resposta a essa atividade.

Faça um *skimming* do Texto 8.2 e leia as informações lingüísticas que se seguem.

Techies é o mesmo que technicians (técnicos). *Non-techies*, no Texto 8.3, se refere a usuários que não são técnicos.

Texto 8.2

As You Like It: New technology lets non-techies customize computers

The millennium is old news for Barry Shackelford. He's designing computers for 2010.

Why 2010? That's about the time when most people expect current silicon design methodologies and architectures to play themselves out. Although it will be possible to continue to build denser and denser chips, increasing density will no longer result in increased speed or performance.

Shackelford and his team are working on an answer. They want to use that increased chip density to add customization to general-purpose chips. The goal is to allow even average computer users to quickly program chips for special tasks, and then to reprogram them as needs change. That's not possible today.

<http://www.hpl.hp.com./news/shackelford.html>



Help!!

| | |
|--------------|---|
| architecture | idéias e princípios básicos em que o planejamento de um sistema de computador se baseia |
| customize | mudar um sistema a fim de que funcione como deseja o usuário |
| custom chip | chip planejado para um usuário específico |
| density | quantidade de espaço disponível num disco p/ armazenar dados |
| design | planejar algo antes de construí-lo |
| play out | esgotar |
| silicon | metal leve usado para fazer chips |

Antes de iniciar uma leitura mais detalhada do Texto 8.2, é importante observar outros usos do pronome *that*. Estas informações poderão ajudá-lo.

Veja: já falamos sobre o uso de *that* como conjunção integrante. Nesse caso, observou-se que *that* era seguido de uma oração:

..... *that he was surprised by the award*

Mas é importante você saber que *that* é usado também como pronome demonstrativo.

No Texto 8.2, há um exemplo de uso de *that* como pronome demonstrativo. Veja: “*Shackleford and his team want to use that increased chip density*

Nesse caso, *that* faz parte do grupo nominal (*that increased density* – aquela maior densidade do *chip*) que é o objeto da frase. Daí, o uso de *that*, e não *this*. *That*, aqui, está se referindo à densidade da qual se falou no segundo parágrafo do texto. Há, portanto, um certo distanciamento entre as duas referências.



This (e seu plural *these*) é usado para falar de pessoas e coisas que estão perto em lugar ou tempo. *This* = isto, este/a.

Veja:

This language book can help me understand computing texts.

This faz parte do grupo nominal *This language course* (que é o sujeito da frase). O uso de *this* aqui é justificado pelo fato de estarmos falando do curso de inglês que você está fazendo. Não há, portanto, grande distanciamento entre você e o livro no qual você está acompanhando esta aula.

Outro uso de *that* é como pronome demonstrativo para se referir a coisas ou pessoas. Por exemplo:

That is (that's) a new computer technology.

This is John Kilby, the winner of the 2000 Nobel Prize.

That (e seu plural *those*) refere-se a pessoas ou coisas quando elas estão mais distantes em tempo ou lugar. *That* = aquilo, aquele/a.



ATIVIDADES

7. No **Texto 8.2**, há exemplos do uso de *that* como pronome demonstrativo:

“Why 2010? That’s about the time when most people expect ...”.

A que se refere **that** na frase acima? _____

8. Qual será o impacto da pesquisa de *Shackleford* e sua equipe no uso de computadores em 2010?

9. O que a pesquisa propõe é possível atualmente? Justifique com uma frase do texto.

RESPOSTAS

7. Refere-se ao ano de 2010.

8. Permitir ao usuário comum programar rapidamente chips para tarefas específicas e reprogramá-los à medida que mudanças se façam necessárias.

9. Não. As atuais metodologias de planejamento e arquiteturas de chip não permitem maior velocidade e melhor execução.

Como já mencionamos, a Aula 8 tem como eixo temático a informática, com o objetivo de dar a você a oportunidade de ler textos que discutem assuntos relacionados a essa área de conhecimento. Como em outras áreas de conhecimento, são vários os assuntos que se destacam nessa área. Os dois textos selecionados para a segunda parte dessa aula apresentam duas interessantes perspectivas. Consideramos que a leitura deles pode dar a você uma chance de aplicar seus novos conhecimentos lingüísticos, bem como a de refletir sobre aspectos relacionados à ciência da computação da qual você certamente já sabe bastante. Procure observar, nas duas leituras, os elementos textuais que sobressaem e que podem ajudá-lo a melhor compreender os textos.

O primeiro texto trata de um problema que tem “infernizado” a vida de usuários da internet: o vírus de computador. Um dos primeiros vírus detectados na internet chamava-se *Michelangelo*, talvez uma referência à obra do famoso artista italiano. Entre suas criações, uma das mais conhecidas são seus anjos, mas *de angelical*, o vírus,

não tinha nada. Depois dele, foram surgindo, periódica e sucessivamente, outros vírus igualmente perigosos e, às vezes, fatais, e nem sempre as armas contra eles foram e são eficientes. E, nesse cenário ameaçador, a figura do *hacker* passou a ser um temido “agente do mal”.



Hacker (substantivo) se refere àquele que, sem autorização, usa a internet para acessar sistemas e contaminá-los, danificá-los ou destruí-los.

Faça a leitura do **Texto 8.3** quantas vezes você achar necessárias e dê as informações solicitadas a seguir.

Texto 8.3



Hybrid computer virus to threaten millions

On September 2001 a hybrid new computer worm posed a serious threat to millions of commercial servers and home PCs. Known as Nimda, this virus contaminated e-mails and infected websites all over the world. Experts in Britain recorded more than 45,000 cases in five hours. Nimda was the fastest spreading virus till that date. It arrived in e-mails without a subject line and contained an attachment which title was "readme.exe." Security software companies believed Nimda could be more destructive than the Code Red Worm that affected 250,000 machines in few days. Code Red, however, was an internet worm and Nimda is a hybrid. It was ingenious from a technical point of view but it was very worrying. There was no evidence that linked this virus with terrorist attacks.

**Help!!**

| | |
|------------------|--|
| ingenious | engenhoso |
| threat (subst.) | ameaça |
| threaten (verbo) | ameaçar |
| with | com |
| without | sem |
| worm (subst.) | tipo de vírus que cria cópias de si mesmo em outros computadores |
| server (subst.) | provedor |



Consulte os seguintes sites para mais informações sobre o *Nimda* e outros vírus:

<http://www.trendmicro.com/vinfo/>

http://www.trendmicro.com/vinfo/virusencyclo/default5.asp?VNAME=PE_NIMDA.A

<http://www.grisoft.com/us/us/index.php>

<http://www.norton.com/>

ATIVIDADES

10. Dê as informações solicitadas sobre o **Texto 8.3**.

- Nome do vírus que o texto discute: _____
- Número de PCs e servidores infectados por esse vírus: _____
- Outro vírus citado no texto: _____
- Número de máquinas infectadas por esse vírus: _____

RESPOSTAS

a. *Nimda*; b. 45,000 em 5 horas; c. *Code Red*; d. 250,000.

11. Diga se as afirmativas a seguir são falsas (F) ou verdadeiras (V).

- O *Nimda* chega ao computador com um arquivo attached. (___)
- O *Nimda* não é tão destruidor como o *Code Red*. (___)
- O *Nimda* não contamina *websites*. (___)
- Existe ligação entre o *Nimda* e ataques terroristas. (___)
- O *Nimda* foi considerado o vírus mais rápido surgido até 2001. (___)

RESPOSTAS

a. V; b. F; c. F; d. F; e. V.

12. *Hybrid* é uma palavra transparente. Uma coisa é híbrida por ser o resultado da fusão de dois elementos diferentes. Há plantas e frutas híbridas, por exemplo: caqui-maçã = fruta híbrida resultante do enxerto de maçã com caqui.

De acordo com o **Texto 8.3**:

a. Que vírus foi considerado *an internet worm*?

b. Qual vírus foi considerado a *hybrid computer virus*?

RESPOSTAS

a. Code Red; b. Nimda.

Food for Thought

DAN BROWN
É também autor do mundialmente aclamado *O Código Da Vinci*, que está sendo roteirizado e, em breve, estará nas telas, com Tom Hanks no papel principal.

Na obra de **DAN BROWN**, *Anjos e Demônios*, lê-se: Cada um de nós está hoje eletronicamente conectado ao globo inteiro e, entretanto, todos nos sentimos sós. Somos bombardeados pela violência, pela divisão, pela desintegração e pela traição. O ceticismo passou a ser uma virtude. O cinismo e a exigência de provas para tudo converteram-se em pensamento esclarecido. Alguém ainda se admira que as pessoas hoje se sintam mais deprimidas e derrotadas do que em qualquer outra ocasião da história do homem? (BROWN, 2004, p. 315).



Como aluno que acaba de ingressar num curso que valoriza a conexão eletrônica como ferramenta primordial deste século, pense numa resposta para a pergunta do autor. Se possível, discuta com familiares e amigos (não é necessário escrever uma resposta).

VERSÃO EM INGLÊS DO MESMO EXCERTO ACIMA:

Each of us is now electronically connected to the globe, and yet we feel utterly alone. We are bombarded with violence, division, fracture, and betrayal. Skepticism has become a virtue. Cynicism and demand for proof has become enlightened thought. Is it any wonder that humans now feel more depressed and defeated than they have at any point in human history? (BROWN, 2000, p. 379).

COMENTÁRIO

Sugerimos a você que leia novamente os textos da Aula 8 daqui a alguns dias. Observe se você conseguiu memorizar o vocabulário da área de informática. Como dissemos na introdução, a aquisição de vocabulário não se dá do dia para a noite. É preciso “ter contato” com palavras mais de uma vez, até que elas comecem a fazer parte do dicionário mental. Faça repetidas leituras dos textos das aulas, para que você “encontre” regularmente o vocabulário e possa, gradualmente, incorporar palavras novas ao seu repertório.

RESUMO

A Aula 8 teve como eixo temático a Informática. Os três textos selecionados discutiram temas pertinentes à ciência da computação. Foram introduzidas informações sobre verbos regulares e irregulares, com especial atenção ao tempo passado. Foram também apresentadas informações sobre o pronome relativo e a conjunção integrante.